

Declaração do Foro de São Paulo
Reunião ampliada do Grupo de Trabalho
Caracas, 18 y 19 de novembro de 2022

Introdução

A humanidade enfrenta enormes desafios como a emergência climática, a crise multidimensional, especialmente na economia, as desigualdades sociais e a ruptura da legalidade internacional. Continuam as injustiças da ordem econômica internacional e o saque implacável dos recursos naturais e a obtenção de riquezas por empresas transnacionais não cessaram.

América Latina e Caribe sofrem os impactos do cenário internacional, principalmente dos graves acontecimentos na Europa, mesmo sem a região ter se recuperado dos graves retrocessos impostos pela pandemia de Covid-19, refletidos no crescimento dos níveis de pobreza, desigualdade, desemprego e segurança alimentar, e os efeitos de desastres naturais e pressões inflacionárias.

Diante das manobras do imperialismo e das oligarquias para reverter as conquistas sociais e políticas dos governos progressistas e exercer sua dominação e hegemonia sobre a Nossa América, a resistência e a luta dos povos levaram à vitória eleitoral na América Latina e no Caribe de forças progressistas e esquerdistas que buscam desenvolver políticas de benefício popular, defendem a soberania e a integração latino-americana e caribenha.

Novas formas de mobilização e articulação de latino-americanos e caribenhos foram desenvolvidas para alcançar a unidade entre forças políticas progressistas, governos de esquerda, movimentos sociais e populares, organizações camponesas, de trabalhadores, mulheres, povos originários, estudantes e juventude.

A. Os acontecimentos mais recentes na América Latina e Caribe confirmam que a unidade e a luta heroica dos povos abrem as portas da democracia, da soberania e da justiça social.

B. Estamos em um momento histórico para retomar e aprofundar as transformações no campo da economia e geopolítica, desde o início do século até agora, e acelerar a transição para a multipolaridade democrática do mundo, baseada em novas relações internacionais de cooperação e solidariedade.

C. As vitórias eleitorais das forças populares e das rebeliões sociais, que se registraram na América Latina e Caribe desde 2018 até agora, marcam um novo momento em que é possível reconstruir o processo de integração e unidade da região, tendo plena consciência da necessidade de agir em conjunto para enfrentar os grandes desafios globais.

D. A conformação das mais diversas modalidades de alianças políticas, que defendam a democracia participativa e os direitos sociais, são expressão da unidade que é possível alcançar ante a ameaça representada pelas correntes neofascistas, que se colocam à margem das leis e constituições, e utilizam todos os recursos de que dispõem para promover, tentar e/ou implementar planos golpistas e desestabilizadores.

E. Nossa região conta com as bases materiais necessárias para um desdobramento produtivo em larga escala, os recursos naturais são uma peça fundamental no novo papel que América Latina e Caribe podem desempenhar na economia mundial, afastando-se da atual perspectiva extrativista, e devemos trabalhar para aprofundar a cooperação entre nossas nações no campo da ciência, tecnologia e cultura, e para uma nova realidade que indique que a unidade política agora não é apenas necessária, senão urgente.

Em 2023 temos importantes motivações que contribuem para a mobilização das forças progressistas e de esquerda na região, como o 170º aniversário do nascimento de José Martí, o bicentenário da independência da América Central, o 70º aniversário dos atentados contra o quartel Moncada e Carlos Manuel de Céspedes, o 50º aniversário do golpe contra o governo de Unidade Popular do presidente Salvador Allende no Chile, o 40º aniversário da invasão norte-americana de Granada e a rejeição e condenação da doutrina imperialista Monroe no bicentenário de sua declaração.

Nesse sentido, o Foro de São Paulo, em sua reunião ampliada do Grupo de Trabalho, em Caracas, **DECLARA:**

1. Respalamos os triunfos de Lula no Brasil, Gustavo Petro na Colômbia, Xiomara Castro em Honduras, Gabriel Boric no Chile, Pedro Castillo no Peru, Luís Arce Catacora na Bolívia, e Alberto Fernández na Argentina, que modificaram o mapa político da região; e, ao mesmo tempo, damos nosso apoio à Quarta Transformação do México, encabeçada pelo Presidente Andrés Manuel López Obrador.

2. Ratificamos nossa solidariedade com a Revolução Cubana, a Revolução Bolivariana da Venezuela e a Revolução Sandinista da Nicarágua, ante os ataques das forças de direita e do imperialismo.

2. a. Exigimos o levantamento imediato do intenso bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelo governo dos Estados Unidos contra o povo cubano. Exigimos a exclusão de Cuba da lista espúria de países que patrocinam o terrorismo. Reafirmamos nossa solidariedade com a Revolução Cubana e repudiamos o cerco da mídia e das campanhas manipuladoras, destinadas a subverter sua ordem constitucional.

2. b. Expressamos nosso pleno reconhecimento ao avanço vitorioso das lutas do povo nicaraguense pela preservação de sua soberania e autodeterminação nacional. Saudamos suas conquistas e exigimos o fim imediato das políticas agressivas dos Estados Unidos e da

União Europeia e o levantamento de medidas unilaterais e bloqueios contra a Nicarágua livre, soberana e sandinista.

2. c. A estabilidade política, a progressiva recuperação da economia e o aprofundamento da democracia revolucionária que neste momento vive a Venezuela é produto da intensa mobilização da unidade cívico-militar e da consciência patriótica do povo, protagonista fundamental do processo revolucionário. O diálogo nacional e a resistência ao plano lançado pelo imperialismo e pela direita neoliberal possibilitaram a quebra do cerco político e diplomático ao país e o desencadeamento de uma luta nacional contra o bloqueio. A Venezuela está no cenário internacional com sua proposta de cooperação, de união dos povos, de equilíbrio da economia mundial e de paz.

3. Ratificamos nosso total apoio à proposta de solução negociada, séria, construtiva e realista e por meio do diálogo para a guerra na Ucrânia, em conformidade com as normas do Direito Internacional, apresentada pelo Presidente López Obrador e que conta com o apoio do Chefe de Estado da Venezuela, Nicolás Maduro.

4. Propomos contribuir com todas as nossas capacidades de mobilização e conscientização para desenvolver um plano continental de erradicação da pobreza e das desigualdades sociais, particularmente agudas em nossa região, tanto na geração de empregos, na cobertura universal de saúde para todos os cidadãos e cidadãs e o fortalecimento da educação pública e de qualidade.

5. Saudamos o retorno do Brasil à luta contra a mudança climática, anunciado por Lula na COP27, e expressamos nosso apoio à posição comum expressa nessa Cúpula pelos presidentes Gustavo Petro e Nicolás Maduro, sobre a emergência climática que ele está vivenciando a humanidade, reiterando nossa posição irrefutável em defesa da Amazônia.

6. Manifestamos nossa posição de apoio à agenda binacional em curso entre Venezuela e Colômbia, uma vez retomadas as relações diplomáticas, e nossa solidariedade ao processo de **Paz Total** na República da Colômbia, avançada pelo governo do Pacto Histórico.

7. Comprometemos todos os nossos esforços para alcançar o maior sucesso na próxima cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos -CELAC-, que se reunirá no próximo ano em Buenos Aires, onde continuarão renovando e acelerando o processo de integração. Reiteramos nosso apoio à Proclamação da América Latina e Caribe como Zona de Paz, aprovada pelos Chefes de Estado e de Governo na II Cúpula da CELAC realizada em Havana em 2014.

8. Compartilhamos a proposta de ex-presidentes e intelectuais da região de promover o renascimento da União de Nações Sul-Americanas, UNASUL.

9. Valorizamos o intenso trabalho realizado pela unidade política e cooperação da Aliança Bolivariana dos Povos de Nossa América, ALBA-TCP, que tem conseguido superar dificuldades e enfrentar imensos desafios.

10. Destacamos a solidariedade do governo e do povo de Cuba na luta contra a pandemia de Covid-19 e a ação internacional das brigadas Henry Reeves, e destacamos a geração de três vacinas como uma conquista exemplar da ciência cubana.

12. Ratificamos nosso compromisso histórico com a autodeterminação e independência do povo de Porto Rico.

13. Reiteramos o apoio irrestrito à Argentina em sua reivindicação de soberania sobre as Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul e os espaços marítimos circundantes.

14. Da mesma forma, ratificamos nosso apoio ao direito dos irmãos caribenhos de receber tratamento justo, especial e diferenciado, e acompanhamos suas reivindicações de reparação pelos danos do colonialismo e da escravidão.

15. O Foro de São Paulo apoia o povo haitiano e sua oposição a uma nova missão militar no Haiti. Qualquer ação sobre o Haiti envolve garantir seu direito à soberania e autodeterminação com um governo eleito democraticamente por seu povo.

16. Condenamos, de maneira enérgica, a tentativa de assassinato da vice-presidenta da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner.

17. Apelamos a todas as forças políticas, parlamentos nacionais e regionais, para discutirem conjuntamente: a) a questão da dívida externa; b) a necessidade de criação de um fundo comum de estabilização macroeconômica; c) a implantação do Banco do Sul; d) estudar as possibilidades de formação de cadeias produtivas regionais; e) a construção de uma plataforma científica e técnica comum; e f) o aumento do comércio entre nossos países.

18. Expressamos nossa rejeição e repúdio às correntes neofascistas que tentam destruir as democracias latino-americanas e caribenhas, em suas mais variadas expressões, entre elas, as campanhas de grupos de mídia empresarial contra lideranças políticas populares, a manipulação de instituições de justiça contra partidos e líderes progressistas.

19. As políticas sociais dos governos progressistas demonstraram sua eficácia e seu senso de justiça, e tais experiências deixaram claros os limites e a incapacidade das receitas neoliberais do FMI e do Banco Mundial, contra as quais os povos se levantaram em poderosos movimentos sociais latino-americanos, lutas em todos os campos que também se expressaram no campo eleitoral, com vitórias exemplares das forças populares e revolucionárias.

20. Os retrocessos vividos nos últimos anos nos países onde a direita tomou o governo das forças progressistas e da esquerda são prova incontestável da necessidade de manter a unidade, coesão, mobilização e participação popular em defesa da justiça social e do interesse nacional.

21. Assumimos, como espaço de articulação política dos partidos e movimentos sociais de esquerda, a decisiva tarefa de unir todas as correntes democráticas e organizações populares que lutam pela soberania, democracia participativa e igualdade e justiça social.

**Grupo de Trabalho
Foro de São Paulo**